

Mais*

Rede particular à beira do colapso

Hospitais lotam e Samu leva até cinco horas em busca de vaga para doentes com plano

Daniel Aloisio* e Gil Santos

REPORTAGEM

@redabahia/Nonononono

As ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) estão levando até cinco horas para encontrar um hospital para pacientes que têm plano de saúde, em Salvador. Com unidades da rede privada lotadas, algumas com 100% de ocupação nos leitos de UTI Covid-19, muitos pacientes recorrem ao serviço público. Segundo o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, a situação do setor público, que já estava pressionado, piorou com a demanda de pacientes da rede privada. Ontem, a taxa de ocupação dos leitos públicos estava em 85%.

Em entrevista à TV Bahia, Leo Prates afirmou que, pela primeira vez na história de Salvador, a prefeitura tem que dar apoio ao setor privado. “Agente esticou o sistema de saúde e, mesmo assim, continua pressionado. Nunca vivemos a rede privada em pré-colapso, sem receber pacientes, o que agrava a situação das nossas Upas”, afirmou o titular da SMS.

Embora não concorde com afirmação de que a rede particular esteja em pré-colapso, Mauro Adan, presidente da Associação de Hospitais e Serviços de Saúde da Bahia (Ahseb), confirmou que há lotação. “Os hospitais privados da Bahia estão com taxa de ocupação muito elevada. Os casos têm aumentado muito, além das urgências e traumas que precisam ser atendidas. Mas estamos conseguindo honrar nossos compromissos”, afirmou.

Mauro também afirmou que não há recomendações

na rede privada para que as pessoas com plano de saúde procurem o setor público. “As pessoas que têm plano não estão excluídas do SUS, ou seja, elas também têm direito ao serviço público. O nosso sistema é complementar. Mas quem tem plano tem sido atendido”, acrescentou.

PACIENTES BARRADOS

A aposentada Zoraide Mendes, 81, mesmo com o pagamento do plano em dia, passou por um sufoco. Com sintomas e teste positivo realizado numa clínica privada, ela foi direto ao Hospital da Bahia para conseguir atendimento médico. “O rapaz do guichê disse que não atendia mais covid-19, pois estava tudo lotado. Nem da emergência eu passei. Se tivesse que morrer, morreria lá”, lembra a idosa, que teve ansia de vômito, falta de apetite, garganta inflamada e febre.

Com a recusa no atendimento, ela voltou para casa e decidiu com a família ser acompanhada à distância por profissionais da saúde que já a conheciam. “Minha filha tem uma amiga que é médica, eu tenho uma sobrinha que é casada com um urologista e o meu cardiologista ficou muito preocupado comigo. Todos eles me ajudaram e, graças a Deus, eu fui mais forte que esse vírus”, acrescenta a idosa, que acredita que a situação não foi mais séria porque ela tomou a primeira dose da vacina no mês passado e aguarda se recuperar para tomar a segunda.

Mesmo com problemas reais e com a idade que lhe coloca no grupo de risco, dona Zoraide não procurou a rede pública. Mas o coordenador do Samu, Ivan Paiva, conta que o número de pacientes que têm plano mas precisam



Carmelita Santos, 68, estava sendo transferida. Familiares disseram que ela precisava de atendimento específico

procurar uma unidade pública na hora do aperto cresceu na capital nos últimos 30 dias. “A gente já tem, mais ou menos, um mês com essa demanda, e isso tem sido progressivo. O Samu sempre atendeu pacientes com planos de saúde, como por exemplo, em situações de infarto ou AVC, sempre foi rotina fazer esse atendimento, mas regulando o paciente para hospitais da rede privada. Agora, devido à indisponibilidade, estamos tendo que alocar esses pacientes no SUS”, afirma.

Quando a pessoa tem plano de saúde, a prioridade do Samu é encontrar uma vaga na rede particular, para que não seja preciso ocupar um leito público. “Às vezes, isso leva 4 ou 5 horas. A gente mantém esse atendimento na tentativa de buscar esse leito antes de alocar no público, mas não conseguindo e essa ambulância sendo necessária para outro atendimento, deixamos no leito SUS, para liberar a ambulância”, acrescenta Paiva.

HOSPITAIS PARTICULARES

Paiva afirma que a rede privada tem feito esforços para criar novos leitos, mas que a demanda está acima da capacidade. Anteontem, as ambulâncias do Samu fizeram 80 transferências. Foi um recorde para um único dia.

OCUPAÇÃO: HOSPITAIS PARTICULARES DE SALVADOR

Unidade Hospitalar	Leitos Ocupados
Hospital da Bahia	100%
Hospital Santa Izabel	100%
Hospital Jorge Valente	100% (UTI adulto) e 90% (clínicos adulto)
Hospital Jorge Valente	UTI e clínicos (pediatria) - 0% (estão vagos)
Hospital Aeroporto	100%
Hospital Teresa de Lisieux	Não informado
Hospital Português	Não informado
Hospital Aliança	Não informado
Cardiopulmonar e São Rafael	Não informado

OCUPAÇÃO: HOSPITAIS PÚBLICOS ATÉ 19H DE ONTEM:

Unidade Hospitalar	Leitos
Hospital Português (leitos do SUS)	100%
Maternidade Jose Maria de Magalhães Neto	100%
Hospital Municipal De Salvador (HMS)	100%

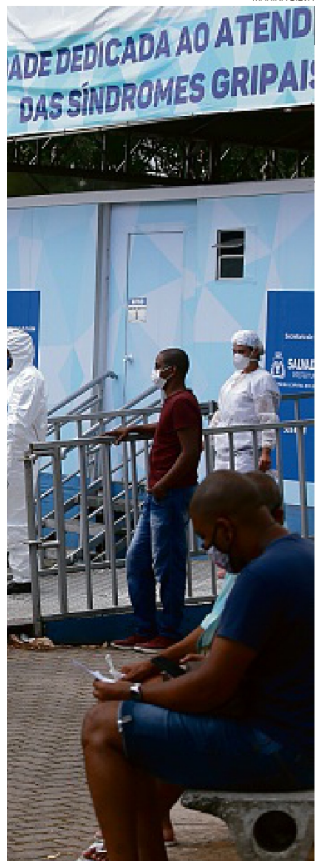
O presidente da Ahseb diz que os casos de pacientes que tiveram dificuldade para achar vaga na rede privada são pontuais e pediu que a população colabore não espalhando o vírus. “A taxa de ocupação está elevada. Os hospitais estão cheios. Não estou dizendo que tenha hospital vazio e que esteja fácil. A população precisa entender as recomendações das autoridades de saúde para evitar a transmissão do vírus”.

O Hospital da Bahia, onde dona Zoraide buscou atendimento, disse que a unidade não está “recusando pacientes” que precisam de internação. “A internação é constatada no atendimento médico. Se por ventura o paciente foi lá, não conseguiu atendimento (em algum momento pontual) e foi recomendado que procurasse outro hospital, é justamente visando o bem do paciente, que terá atendimento imediato em uma unidade que tenha vaga”, disse, em nota.

O Hospital da Bahia também disse que abriu mais 30 leitos de UTI há uma semana e, mesmo assim, se encontra com 100% de ocupação de leitos Covid. “Quando a demanda aumenta muito, temos pontualmente que restringir atendimentos em determinados momentos”, acrescenta a nota.

Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (Sindmed-BA), a cirurgia plástica Ana Rita de Luna confirma que tem chegado relatos na associação da lotação nas unidades privadas. “Infelizmente, os nossos co-

MARINA SILVA



Vacinação Sesab ameaça não enviar novos lotes a prefeituras que não usaram 75% das doses já recebidas PÁG. 16

Triplex Pedido de vista paralisa julgamento de suspeição de Sérgio Moro no STF. Placar está 2 a 2 PÁG. 19



Luis Henrique Damião Santos e o pai dele, Eduardo, aguardavam resultado do teste de Luis para covid-19, que deu negativo



Hospital da Bahia disse em nota que abriu mais 10 leitos de UTI Covid-19, mas mesmo assim, lotação na unidade está em 100%

legas relatam que vários hospitais da rede privada estão quase com uma exaustão no número de leitos de covid-19. Eles estão transformando enfermarias e leitos cirúrgicos em UTIs”, disse.

REDE PÚBLICA

O gripário que fica ao lado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) dos Barris amanheceu ontem com os 20 leitos de enfermaria e as quatro salas vermelhas (similares a UTI) lotadas. No decorrer da manhã, oito pacientes foram transferidos, mas os outros 20 aguardavam atendimento do lado de fora.

O auxiliar de produção Luis Henrique Damião Santos, 30, foi um dos pacientes atendidos na unidade. Na quinta-feira (4), deu entrada com falta de ar, cansaço, dor de cabeça e febre. O resultado saiu ontem: negativo para covid-19. Ele disse que, mesmo assim, foi orientado a fazer um novo teste.

“Eu tomei os cuidados recomendados, mas precisava sair para trabalhar. Como uso o transporte público, acredito que devo ter pegado no caminho para o trabalho. As pessoas precisam levar isso a sério. A pior sensação da vida é você procurar ar para respirar e não encontrar”.

O pai dele, o auxiliar administrativo Eduardo Damião Santos, 62, contou que quando estiveram pela primeira vez na unidade, a demanda era alta. “O pátio estava cheio. A gente chegou 8h e saiu daqui às 17h”, contou.

SAÍM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

Bahia registra 103 mortes e mais 4.650 novos casos em 24 horas

A Bahia registrou 103 mortes e 4.650 novos casos de covid-19 em 24 horas, segundo o boletim epidemiológico divulgado, ontem, pela Secretaria da Saúde do Estado (Sesab). No mesmo período, 4.872 pacientes foram considerados curados da infecção provocada pelo novo coronavírus.

O registro das mortes do boletim da Sesab de ontem mantém a tendência de alta desde o final de fevereiro, trazendo, em média, mais de 100 óbitos por dia. Ainda assim, segundo a secretaria, apesar das 103 mortes terem ocorrido em diversas datas, a confirmação e registro foram contabilizados ontem.

Os números também representam o crescimento de casos graves no estado, o que tem ampliado a taxa de ocupação nas UTIs. Das 103 mortes listadas no último boletim, 100 ocorreram em 2021. Levando em conta apenas

os boletins de ontem e de anteontem, é possível afirmar que pelo menos 129 pessoas morreram na Bahia entre a sexta (05) e a terça (09) vítimas de covid-19.

Com os dados de ontem, o número total de óbitos por covid-19 na Bahia desde o início da pandemia é de 12.735, representando uma taxa de letalidade da doença no estado de 1,77%.

Dos 720.068 casos confirmados desde o início da pandemia, 688.301 já são considerados recuperados, 19.032 encontram-se ativos.

Até às 15h de ontem, 446 solicitações de internação em UTI adulto covid-19 constavam no sistema da Central Estadual de Regulação. Outros 175 pedidos para internação em leitos clínicos adultos covid-19 estavam no sistema. O número é dinâmico, uma vez que transferências e novas solicitações são feitas ao longo do dia.

COVID

12.735

pessoas já morreram de covid-19 na Bahia, desde o começo da pandemia

720

mil casos do novo coronavírus foram registrados no Estado desde o começo da pandemia

TIRA DÚVIDAS SOBRE PLANOS DE SAÚDE

Tenho direito a fazer testes?

Tem direito ao teste os convênios com segmentações ambulatorial, hospitalar e referencial. Desde março passado, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) determinou a cobertura obrigatória dos planos nos testes após solicitação do médico. Em agosto passado, deixou de ser obrigatória a solicitação do médico para pacientes cuja prescrição tem finalidade de retorno ao trabalho, pré-operatório, controle de cura ou contato próximo e domiciliar com casos confirmados; além de testes rápidos e verificação de imunidade pós-vacinal. Caso o plano não indique lugar, pode ser feito o teste e pedido reembolso;

Como marcar exame clínico?

A ANS determina que todos os planos priorizem atendimentos relacionados ao coronavírus. Durante a pandemia e com a necessidade do isolamento, pacientes menos graves podem fazer consulta por tele-saúde ou telemedicina, com utilização da rede assistencial, da mesma forma que ocorreria em consultórios e clínicas. A operadora não é obrigada a escolher o médico da preferência do cliente. Além do primeiro atendimento, o paciente terá acompanhamento até o fim da quarentena. Os exames solicitados pelo médico também terão a cobertura do plano, incluindo os testes de covid-19. Caso o paciente precise de atendimento presencial, é preciso marcar a consulta com o plano, que vai direcioná-lo para o médico, dependendo da demanda do profissional. Não se aplica aos casos que exijam atendimento emergencial;

O plano pode reajustar valor?

A ANS congelou os preços em 2020. Porém, os planos puderam fazer reajustes este ano e a cobrança foi retroativa e parcelada em 12 meses, acrescendo cerca de 5% a mais no boleto. No total, o aumento pode chegar a 35%;

Inadimplentes, como ficam?

A lei que regula os planos proíbe qualquer interrupção de tratamento por inadimplência durante uma internação hospitalar, ou “o não-pagamento da mensalidade por período superior a sessenta dias, consecutivos ou não, nos últimos doze meses de vigência do contrato, desde que o consumidor seja notificado até o quinquagésimo dia de inadimplência”, diz a lei.

Para ver outras perguntas e respostas com dúvidas, acesse a lista completa em: www.correio24horas.com.br